



### **III ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO**

**Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e a formação de  
pesquisadores**

**Lins, 17 – 21 de outubro de 2011**

## **DIFICULDADES DE LEITURA NO 2º ANO DO CICLO I DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Aline Evelyn Pereira Augusto - aline.lineforever@gmail.com

Claudia Ferreira dos Santos - kakau.spfc@hotmail.com

Jéssica dos Santos Alves - jessicas.alves@hotmail.com

Profa. Ma. Elaine Cristina Moreira da Silva

Profa. Ma. Fatima Eliana Frigatto Bozzo

### **RESUMO**

A leitura promove socialmente o indivíduo, possibilitando seu acesso ao conhecimento e à cultura. Não aprender a ler é pular um processo de desenvolvimento da criança em sua vida social e escolar, é negar o direito à cidadania, impossibilitando-o de desvendar o mundo, por meio da leitura e de escrever sua própria história. Isso posto, torna-se essencial a busca, no espaço escolar, de mecanismo de compreensão das principais causas da não aprendizagem da leitura, para fazer intervenções pedagógicas necessárias. A abordagem desse tema torna-se importante, pois refletirá sobre as dificuldades na leitura, vivenciada no cotidiano escolar e suas possíveis variáveis.

Palavras-chave: dificuldades de leitura, intervenções pedagógicas, afetividade entre professor e aluno.

### **INTRODUÇÃO**

Essa produção acadêmica tem como objetivo geral investigar as principais dificuldades que interferem no processo de aprendizagem da leitura, tendo como consequência a dificuldade de leitura do aluno do ciclo I, do Ensino Fundamental.

Um aluno em processo de alfabetização exige saberes conceituais por parte dos professores, para que ocorra a aprendizagem da leitura. Além dos problemas didáticos e da falta de estímulo para a leitura, vinda do ambiente familiar, que dificultam o processo de aprendizagem, é possível afirmar que alguns alunos apresentam distúrbios e dificuldades de aprendizagem, que independem do processo de ensino.

Os objetivos dessa produção são: analisar a relação aluno-professor, no 2º ano do ensino fundamental, na hora da leitura; verificar o incentivo à leitura, que é dada pela família às crianças com dificuldades no ato de ler, nos alunos do 2º ano do ciclo I do Ensino Fundamental e verificar quais estratégias de trabalho diferenciado que o professor utiliza para alunos com dificuldade de leitura, no 2º ano do ciclo I, do Ensino Fundamental.



### III ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO

Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e a formação de  
pesquisadores

Lins, 17 – 21 de outubro de 2011

A metodologia utilizada para a realização desse trabalho, quanto aos objetivos, foi exploratório, levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise dos exemplos que “estimulem a compreensão”. Quanto aos procedimentos, a pesquisa foi bibliográfica e de levantamento; utilizando os procedimentos: histórico, comparativo estatístico. Os instrumentos para a coleta de dados foram: questionários e observação dirigida, os dados serão analisados através do enfoque de análise qualitativa.

#### DIFICULDADES DE LEITURA NO 2º ANO DO CICLO I DO ENSINO FUNDAMENTAL

Desde o início da infância, é importante o contato da criança com livros. Quanto mais cedo houver esse contato, maiores habilidades virão a ser desenvolvidas, no período da vida escolar.

Ler é de fundamental importância, na vida de uma criança. A leitura não é um conhecimento adquirido apenas na escola; esta se faz presente no dia a dia de todas as pessoas e cumpre diversas funções sociais. A criança, como um ser social, tem contato desde cedo com o mundo letrado, por meio de rótulos, placas, televisão, roupas, letreiros.

Antes mesmo de ser alfabetizada, a criança pode apresentar a capacidade de interpretar e produzir, tudo dentro do que vê diariamente. Um exemplo dessa leitura são os rótulos de produtos alimentícios, ao mostrar um produto conhecido para ela, mesmo sem saber ler convencionalmente, ela saberá dizer de qual produto se trata. Outro exemplo é a diferenciação de livros, jornais, revistas.



Figura 1: sala de aula

Fonte: [www.jfempauta.com](http://www.jfempauta.com)



### III ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO

Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e a formação de  
pesquisadores

Lins, 17 – 21 de outubro de 2011

A criança tem seu primeiro contato com a leitura de forma oral, por meio de sua família, através de leituras durante o dia, ou até mesmo na hora de dormir; são momentos incentivadores para a formação de futuros leitores.

Ler historia para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... (ABRAMOVICH, 2002, p. 17).

Ao contar histórias para as crianças, trabalha-se sua imaginação, intrigando-a a pensar, explorar novos mundos. Se a história for bem contada, com entonação e emoção, a criança acaba se sentindo dentro dela, surgem, então, diversas emoções importantes: alegria, raiva, tristeza, pavor, entre outros.

A leitura irá auxiliar em toda vida escolar do indivíduo, ela possibilita intensificar o mecanismo de expressividade e de crescimento do aluno, auxiliando-o na superação da defasagem, encontrada nos anos posteriores à alfabetização, quando o mesmo não obteve todo o êxito esperado, por parte da escola.

A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação pela promoção do desenvolvimento da linguagem e do treinamento intelectual, e acentua a possibilidade de ajustamento à situação pessoal do indivíduo. (BAMBERGER, 1977, p. 13).

Ao ingressar na vida escolar, uma preparação antecipada faz a diferença, mas, durante a alfabetização, pode-se deparar com dificuldades específicas.

Muitas vezes, as crianças encontram dificuldades de ler, por não entenderem os textos trabalhados, e o que não se entende, não é interessante de ser explorado.

As dificuldades de leitura afetam toda a aprendizagem escolar, pois, em todas as matérias, é essencial ler para entender o que deve ser feito. Essas dificuldades são encontradas em diferentes perfis. Algumas das dificuldades mais encontradas são: transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade (TDAH), dislexia, dislalia, dificuldades de aprendizagem, entre outras.

Alguns alunos apresentam dificuldades, pois seus professores tratam a hora da leitura com desdém, sem a mínima importância, enquanto deveriam tratar esse momento com o maior cuidado, visto que a leitura é um hábito e, como tal, deve ser transmitido e utilizado na vida social e educacional de um indivíduo.

Quando a criança começa a aprender a ler, depara-se com muitas palavras novas, que, por vezes, não sabem o significado. Desse modo, a leitura é feita na estrutura fonológica da palavra, ou seja, decodificando-a.

Encontramos nas escolas uma grande diversidade de alunos com dificuldades de aprendizagem, de acordo com a pesquisa de campo realizada através da participação de duas pesquisadoras no projeto bolsa alfabetização junto a E. E. Professora Minervina Sant'Anna Carneiro no 2º ano do ensino fundamental ciclo I, projeto desenvolvido em parceria entre a Universidade e a Secretaria de estado da Educação através do Fundo de Desenvolvimento da Educação (FDE), com o objetivo de possibilitar o acesso à leitura e à escrita a todos os alunos que freqüentam o 2º ano do Ensino Fundamental, comprometer as Instituições de



### III ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO

Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e a formação de  
pesquisadores

Lins, 17 – 21 de outubro de 2011

ensino com causa do ensino público; dentre suas metas a principal delas é ter cem por cento dos alunos da rede estadual alfabetizados até os oito anos.

O aluno do curso de pedagogia ou letras é denominado aluno pesquisador e deverá realizar uma exploração didática na sala de aula em que estiver atuando, para acompanhar o avanço dos alunos na leitura e na escrita, ele fará observações e registros das atividades didáticas desenvolvidas em sala de aula e do desenvolvimento dos alunos nestas atividades o que aprimorará também a formação inicial dos alunos estudantes dos cursos de Pedagogia e Letras possibilitando aos mesmos uma relação próxima da realidade, com a possibilidade da associação entre teoria e prática orientada por um professor regente e um professor da universidade.

Com o aprofundamento destes procedimentos com estudos teóricos e práticos sobre os temas desenvolvidos; pode-se verificar que quando a relação entre aluno e professor acontece com o viés da afetividade demonstrada ao aluno pela professora o processo ensino-aprendizagem sofre influencia positiva em seus resultados, pode-se dizer que a maioria das dificuldades encontradas se deve a falta de atenção que é dispensada a essa criança, seja pela professora ou pela família e que a presa de muitos pais em iniciar o processo de alfabetização das crianças “para ganhar tempo” também interfere neste desenvolvimento.

Emilia Ferreiro, em seu livro Reflexões sobre a Alfabetização aponta que para uma aprendizagem significativa a criança deve estar na idade ideal de se alfabetizar, cada criança tem o seu tempo, seus estudos concluem que uma grande parte das dificuldades enfrentadas na aquisição da leitura é a discrepância entre a idade para leitura e idade cronológica.

Alguns professores criam uma barreira de desafeto com o aluno. Eles vêem a dificuldade do aluno, mas, pela falta de afeto, não buscam estratégias para motivá-los, fazendo com que o aluno perca o interesse e se torne um copista, principalmente, na hora da leitura. O que diverge muito com a coleta de dados dos questionários. Nos questionários recebidos, todos os professores têm preocupação com seus alunos e interesse em sua dificuldades, dando o máximo de si, mais não é bem isso que é verificado nas observações realizadas no dia-a-dia, em sala de aula.

Tabela 1.

Qual a maior dificuldade encontrada para se alfabetizar os alunos?

|   |   |
|---|---|
| O domínio prévio do alfabeto, desinteresse e falta de apoio da família. | Desinteresse, a maioria acha que é incapaz de aprender. |
| 9   | 1   |

“Qual a maior dificuldade para se alfabetizar os alunos?” obteve-se como maioria das respostas o desinteresse da família, uma família que não apoia o aluno,

não se importa com seu rendimento, e também a falta do domínio do alfabeto, como consta nos relatos abaixo:

- *O domínio prévio do alfabeto é essencial, mas os hábitos familiares podem contribuir ou prejudicar os avanços.*
- *A falta de apoio da família que não colabora, não incentiva.*
- *Desinteresse, a maioria acha que é incapaz de aprender.*



Figura 2 - Maiores dificuldades em alfabetizar.

Fonte: Criado pelas autoras.

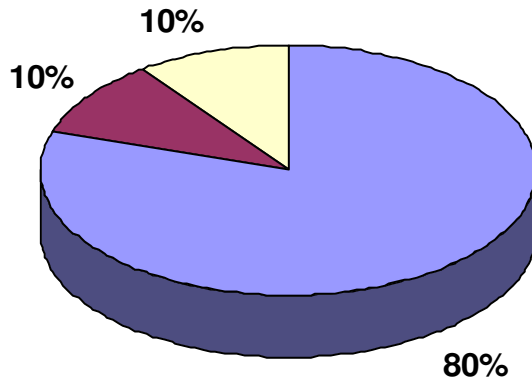
Tabela 2.

Os alunos demonstram interesse na “hora da história”?

|   |  |   |
|---|--|---|
| Sim. Já tentei algumas histórias que não fizeram sucesso, no geral me pedem para ler e trazem livros, logo, ouvem atentamente do início ao fim, participam, dão opiniões... | Sim. Geralmente os alunos que não têm interesse são aqueles que têm mais dificuldades. | Sim. Principalmente se falar de animais e contos clássicos. |
| 8   | 1  | 1   |

“Os alunos demonstram interesse na “hora da história”?” obteve-se como resposta “sim”, os alunos apreciam muito as leituras, de diversos gêneros, dramatizadas, com recursos ou sem, para ter resultados positivos os professores procuram “pesquisar” os interesses dos alunos, como se pode verificar abaixo:

- *Sim. Já tentei algumas histórias que não fizeram sucesso, no geral me pedem para ler e trazem livros, logo, ouvem atentamente do início ao fim, participam, dão opiniões...*
- *Sim. Eles ouvem atentamente do início ao fim, participam...*
- *Sim. Principalmente se falar de contos clássicos e animais.*



- Sim. Já tentei algumas histórias que não fizeram sucesso, no geral me pedem para ler e trazem livros, logo, ouvem atentamente do início ao fim, participam, dão opiniões...
- Sim. Geralmente os alunos que não tem interesse são aqueles que tem mais dificuldades.
- Sim. Principalmente se falar de animais e contos clássicos.

Figura 3 – Interesses dos alunos na hora da leitura.

Fonte: Criado pelas autoras.

Segue agora exemplos da pesquisa feita com os pais dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental:

Tabela 3.

Como é a relação do seu filho com a escola?

| Boa. Até o momento não tivemos nenhum problema. | Muito boa. | Normal. Ele é hiperativo e tem um bom desenvolvimento. |
|---|------------|--|
| 7   | 2          | 1  |

“Como é a relação do seu filho com a escola” concluiu-se que todos os alunos têm uma boa relação com a escola, gostam de frequentá-la, têm prazer por ir estudar naquele local, como consta nos relatos abaixo:

- *Muito boa. Quando chega sábado ele não vê a hora de chegar segunda para rever os amiguinhos.*
- *Muito boa. Ele gosta da professora, dos funcionários e também dos diversos amigos que têm.*
- *Normal. Apesar do meu filho ser hiperativo, ele demonstra estar se desenvolvendo muito bem, como as outras crianças.*



### III ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO

Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e a formação de  
pesquisadores

Lins, 17 – 21 de outubro de 2011

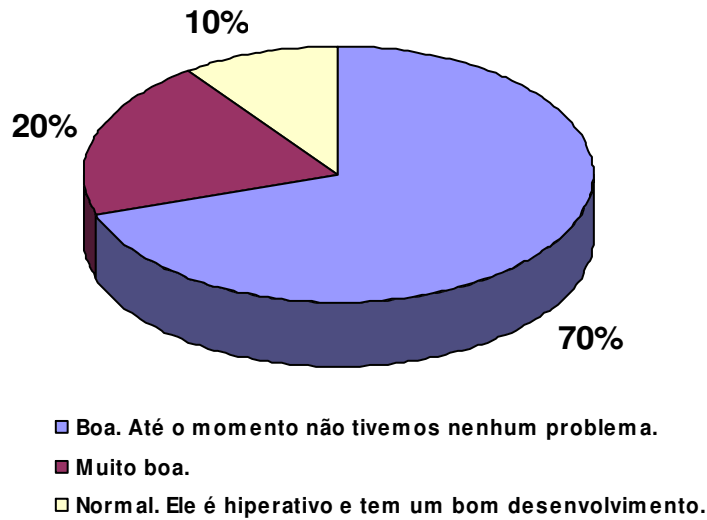


Figura 4 – Relação do aluno com a escola.

Fonte: Criado pelas autoras.

Tabela 4.

Como é a relação do seu filho com a professora?

| Boa, a professora é muito atenciosa. | Ótima, ele a adora. |
|--------------------------------------|---------------------|
| 9                                    | 1                   |

“Como é a relação do seu filho com a professora” obteve-se uma relação de afetividade positiva entre os alunos, pais e professores, todos os pais elogiaram bastante a professora, desde o modo que ensina até o carinho dispensado para os alunos, como pode verificar nos relatos abaixo:

- *Ótima. Meu filho adora a professora, ela é muito carinhosa com os alunos.*
- *Boa. Até agora ele não reclamou de nada.*
- *Boa. Ela é sempre muito atenciosa com ele.*





Figura 5 – Relação do aluno com a professora.  
Fonte: Criado pelas autoras.

O afeto é de extrema importância na relação professor/aluno, pois o professor está perto dos alunos, conhece realmente as dificuldades de cada um e usa estratégias para motivá-los. Eles se sentem motivados e desejam ter, cada vez mais, resultados positivos para não desapontar o professor.



Figura 6 – Afetividade da mãe com a criança na hora da leitura.  
Disponível em: [4.bp.blogspot.com](http://4.bp.blogspot.com)

A educação tem como finalidade a preparação do educando para o exercício da cidadania, embora alguns professores estejam contribuindo para que nossos





### III ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO

Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e a formação de  
pesquisadores

Lins, 17 – 21 de outubro de 2011

alunos tornem-se indivíduos com baixa auto-estima e sem consciência de suas capacidades. A afetividade, na relação professor-aluno, é importante, mas não deve haver exagero em nenhuma das partes, pois isso poderá trazer consequências negativas, na aprendizagem dos alunos.

É normal que haja sentimentos de empatia ou não entre aluno e professor, pois, em uma convivência diária, há cobrança e isso pode provocar atitudes que desagradem ambas as partes que atuam neste processo. Por isso, é importante que o educador tenha sempre controle da situação, saiba ser firme quando necessário, use o diálogo para uni-los.

O reconhecimento por parte do educador que a afetividade é importante no processo ensino-aprendizagem dos alunos se reflete na atuação do mesmo, pois quando o aluno gosta do ambiente escolar, sente-se à vontade e acaba gostando cada vez mais de estudar.

Se não há uma relação harmoniosa entre professor e aluno, este não se sentirá à vontade dentro do ambiente escolar, ele irá relacionar a disciplina e o conteúdo a um momento e a uma situação desagradável, que ele não gosta de fazer, e pouco a pouco vai perdendo o interesse de ir à escola.

Contudo, a afetividade aqui apresentada não deve ocorrer por meio de beijos, carinhos, abraços ou procurando agradar o aluno, mas sim, no ato de inovar as aulas, criando situações significativas de aprendizagem e entusiasmando a participação nas atividades propostas.

Segundo Paulo Freire "não há ensino sem pesquisa nem pesquisa sem ensino"; referindo-se que o professor tem que ser pesquisador, buscando e visando a melhor estratégia para cessar as dificuldades de seus alunos, os dados coletados com os professores e as observações realizadas em sala de aula na pesquisa que esta em sua fase final possibilitaram as pesquisadoras alguns questionamentos que, a relação afetiva da criança com o professor é auxiliar para sanar ou amenizar as dificuldades de aprendizagem das crianças, que os professores ainda possuem uma visão equivocada quanto apresenta como sendo a maior dificuldade para alfabetizar seus alunos "o domínio prévio do alfabeto", os mesmo não levam em consideração o processo relacional entre os envolvidos no processo, aluno/professor.

Quando a questão é o interesse por ouvir histórias, a 80% dos professores deixam claro em sua resposta que os alunos têm interesse quando os mesmos selecionam os texto e os livros, infelizmente apesar da constatação através das respostas dos professores a prática não se modifica as observações apresentam que apenas um pequeno número de leituras realizadas em sala de aula são selecionadas pelos alunos.

Quanto ao relacionamento da professora com o aluno a quase totalidade dos pais coloca-se como satisfeito com a relação entre eles e que a professora é muito atenciosa, questão que vem confirmar a importância da relação entre professor e aluno inclusive para os pais.

É interessante perceber que a maioria dos pais que participaram da pesquisa apresentam que seus filhos tem boa relação com a escola.

Que relação é esta? Se tudo anda bem, porque nossas crianças têm tantas dificuldades? Porque as relações na instituição escolar se apresentam de forma tão distintas?

Muitos questionamentos e reflexões vieram a tona á partir dos resultados e das observações realiza, questionamentos e reflexões que estão sendo finalizadas e que serão passíveis de conclusões apenas ao termino da mesma.



**III ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO  
UNISALESIANO**  
**Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e a formação de  
pesquisadores**  
**Lins, 17 – 21 de outubro de 2011**

**REFERENCIAS**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2002.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Cultrix, 1977.